Luís Manuel Vieira dos Santos

MAKKO, MAKKOU E SHOMEN GIRI

Um aspecto importante a reter durante o processo de aprendizagem de uma disciplina, e deste caso o Kenjutsu, é a subtileza de cada aspecto técnico inerente a cada das formas que compõem um kata. Entendamos que cada forma (cada kata tem 10 formas ou variações) tenta apresentar uma variação de um aspecto que está na origem do kata, e que há vários katas, é portanto necessário estar atento a fim de perceber que cada dessas formas, tendo elementos semelhantes entre si, mudam e por vezes as variações podem ser suficientemente ligeiras para não serem entendidas pelo estudante básico.

Movimentos amplos normalmente revelam a necessidade de cobrir distâncias e por isso o que ganham em espaço perdem em rapidez. Movimentos curtos pressupõem proximidade e envolvem a rapidez da técnica mas também são mais perigosos pois o risco de ser atingido também é maior.

Durante a execução do Ippon de Kenjutsu, Awase, em Go ban (5ª forma), há uma técnica da responsabilidade do Uchidashi, que envolve um Tsukkiru Shomengiri e não um Jodan Makko Giri como é frequente ver ao longo do Ippon.

Passo a explicar em detalhe. Tsukkiru (突っ切る) é um movimento de empurrar a lamina para a frente, neste caso após um Chudan no Kamae, de forma a posicionar a lâmina nomeadamente o Kissaki mais perto do Shidachi. Através deste meio cria-se um processo de intimidação entrando bem no espaço (Maai) do Shidachi fazendo com o mesmo não avance e se coloque numa posição de maior defesa. No seguimento deste movimento surge rapidamente um Shomengiri e não o frequente Makko Giri. Há necessidade para o fazer, de um movimento de erguer os braços para que o corte seja feito à fronte do oponente, mas no entanto, e para poupar tempo não se faz o Jodan. Perde-se em força mas ganha-se em rapidez.

Makko ou Makkou (真向). Ma espaço vazio ... Makko espaço em frente. Makko giri corte do espaço em frente.

Makkou corte da frente do elmo (Kabuto 兜,·冑,·甲,·冑) semelhante ao Shomengiri. Só é possível partindo a arma de uma posição alta para fazer um movimento descendente e enérgico a fim de quebrar a resistência do Kabuto que faz parte do Yoroi (鎧) e que é a armadura do samurai. Daqui se conclui que também devemos ter em conta se o oponente está equipado, ou não, com protecções e que isso influenciaria a técnica. Dizer Jodan Makkou só se justifica se ambos os oponentes estiverem de pé e o executante tiver de erguer a arma para a postura alta (Jodan). Makkou Giri pressupõe que o oponente estará numa posição baixa, talvez de joelhos ou inclinado, e portanto o movimento pode partir de Chudan no Kamae (postura média).

O Makko giri é uma técnica de corte que frequentemente é feita de forma a atingir o rosto e o peito e em proximidade do oponente contrariamente ao Makkou giri, ao Kiriotoshi ou ao Kirioroshi, ambos movimentos mais amplos e que permitem atingir o oponente a uma distância maior e iniciando o

corte na fronte. Entenda-se que há movimentos de corte a curta, média e longa distância. Falarei destas técnicas noutra ocasião.

Todos estes detalhes e muitos outros fazem a riqueza do kata em cada uma das suas dez formas/variações e a compreensão do porquê de cada aspecto, seja ao nível do corpo, do posicionamento do corpo, da respiração, do espaço envolvente, da observação do outro e do impacto fisiológico e do movimento da arma. São claramente elementos de reflexão que na sua riqueza permitem um preparar para outras coisas, outros momentos fora do Dojo e, para a vivência no nosso dia-a-dia. A arte clássica da guerra faz-se alimentando a paz nos nossos corações.